6. Um dolmen, de grandes dimensões, situado em terreno particular, na Commenda da Igreja, ao pé de S. Geraldo, concelho de Montemór-o-Novo; é o maior dolmen que conheço em Portugal.

7. Igreja paroquial de Paderne, concelho de Melgaço.

8. Thermas romanæ de Estoi, concelho de Faro, em propriedade particular.—Cf. O Arch. Port., iv, 158.

9. Ruinas romanæ de Troia de Setubal, propriedade particular.—Cf. O Arch. Port., onde em varios volumes se trata d’ellas, por ex.: i, 54; iv, 344.


11. Igreja paroquial de Ferreira, concelho de Paços de Ferreira.


14. Recinto romano de Panoias, concelho de Villa Real de Trâs-os-Montes.—D’isto se tratou em varios numeros d’O Arch., por ex.: iii, 177.


17. Castello de Montemór-o-Velho e igreja annexa.

18. Castello de Óbidos.

19. Pelourinho de Bragança, fixo numa escultura de pedra que representa um quadrupede, e data dos tempos proto-historicos.

J. L. DE V.

Miscellanea arqueológica

1. Fogo causado por uma 'pedra de corisco'.

«Dom João etc. A quantos esta mjuha carta virem ffaço saber que no Liuro das còfirmações a 242 folhas delle esta lamçada húa carta del Rey meu senhor que samta glória aja do que o teor tal he: It. outra carta do dito senhor per que fez merce ao dito Jorge Garces damenistraçam da capela da Rainha Dona Felipa setuada no moesteiro dodiuelas asy como a ynhua seu Jrmão Symão Garces e isto em sua vida somente comprindo os encargos. Dada em Lixboa a xxiiij dias doutubro de mjil b’xiiij.»
Pedindo-me o dito Jorge Garçes dalbuquerque por mergê que por quanto a dita carta de que o asento e Registo della aquy vay emcorporado se lhe perdera e queimara e hâa pedra de corysco que lhe cayra em sua casa e a nãa tynha por se lhe asy queimar onnese por bem lhe mamdar dar outra tall polo dito asento dela no liuro das confirmações lamçada e per mjm cõfirmada e visto seu Requermento e o asento dela no dito Liuro e como per mjm esta cõfirmada lhe mãdey dar esta a qual mando que se lhe cumpra e guarde asy e da maneira que se nella contem sem duuida nem embargo algú que lhe a elo seja posto por asy perder a dita carta temdo a ja per mjm confirmada e quero e me praz que ele tenha a dita administração da dita capela segundo se contem nesta dita carta em sua vida como dito he e por firmeza delo lhe mandey dar esta carta per mjm asynada e selada do meu selo pendente. Ayres ferneranz a fez em Lixboa a xj dias de março de Jbxxxbiiijº e eu Damjã Díaz o fiz spreuer».

(Archivo Nacional, Chancellaria de D. João III, Liv. 44, fl. 32 v.).

2. Cemiterio da igreja dos Martyres de Lisboa

«Quinta feira 2 de Janeiro proximo ha de proseguiir e finalizar o leilão de moveis, que ficarão por fallecimento de Teresa Verani, nas casas em que assistio na rua da Figueira, defronte do cemiterio da Igreja dos Martyres».

(Gazeta de Lisboa, de 31 de Dezembro de 1805).

3. Fornos antigos em Pragança

«Pragança (Cadaual), 27.—Em 23 de Julho findo chegou da cidade do Olho Preto, do Brasil, Antonio Berthodo [Bertholdo?], das Lamas, sede d'esta freguesia.

Como trouxesse algum dinheiro, comprou no sitio do Juncal, limite d'este logar de Pragança, uma propriedade rustica, de pousio, que anda actualmente mettendo de bacello.

A certa altura, uma das mantas descobriu paredes de tijolo bastante requeimado, sobreposto na maior parte em sentido obliquo, e fortemente argamassado, que parece ter servido de base a forno de telha.

A propriedade está situada no valle do Juncal, em plano inclinado para nascente.

É tradição que em tempos remotos havia ali tres fornos de telha, e que a antiga (e completamente, ha muitos annos, derrocada) capella
de Nossa Senhora da Luz, a cerca de duzentos metros a noroeste d'esta propriedade, fôra edificada com tejolo e telha d'estes fornos!

O tijolo d'este forno deve dar ainda algumas toneladas.

Fui hontem vê-lo e não pude observá-lo interiormente, por ter á boca um depósito de agua pluvial da noite anterior, e começar a chover torrencialmente; mas, segundo as indicações superficiais do proprietario, deve ocupar uma area relativamente grande.

Por estes dias vae ser destruido, para dar passagem às mantas do bacello.

Aviso ao nosso caro amigo Sr. Dr. José Leite de Vasconcellos, em explorações archeologicas, estas ferias, pelo sul do país.

(Diario de Notícias, de 29 de Dezembro de 1904).

4. Regalia¹ da Moeda

*Primor Político III.—Regalia Terceira Essencial.

Consiste em bater moeda.

Introduzio a moeda a necessidade de facilitar o comercio para a vida: porque vsandose no principio o permutar hũas cousas por outras, era tam pesada esta dificuldade, que inuentou a industria na moeda riquezas artificiais, com que se comprassem estes bens comuns.

Tem esta regalia tanta vnião com as demais, que os Romanos costumauñ bater de hũa parte da moeda o rostro muy ao natural, & da outra os Reynos vêceidos, & os officios, que os tais tinha seruido, & as leys, que tinhañ feito: depois de Roma edificada começou Seruio a assinalar a moeda, & darle valor intrínseco, pondo de hũa parte a figura de Iano, & da outra parte a náo, em que Saturno nageu a Italia.

A materia da moeda deveria ser de metal, que não se pudesse adulterar, & que tiuessa o valor pouco mais, ou menos que as mesmas cousas, para que as vendas fossem licitas, & os contratos legitimos.

Não se pôde chamar moeda a que costumá bater os Principes em caso de necessidade, em papel, purgaminho, sola, & outras materias desta calidade: he hum empenho autorizado do Principe para restituyla quando estuver em melhor fortuna.

A diversidade da materia, mais, ou menos preciosa fah que se différeencem tres lottes de moeda: suprema, mediana, infima, todas elles

¹ O termo regalia que tem hoje uma certa acecção correspondia antigamente ao que hoje se denomina régie.
muy necessarias: a suprema he muy util para os contratos mais contiosos, & caminhos largos, antes que se inuentassem os cambios, & por meyo delles as ganancias & usuras: esta se laura em metal de ouro, o qual tem o primeiro lugar em o valor, & nobreza.

He muy a proposito a da prata, que serue ao mayor golpe dos contratos, como meya entre a alteza do ouro, & a baixeza de outros metais: a infima, que serue em os contratos rasteyros, & compra de cousas miudas se faz de metal de baixa condicio, entre os quaes he o cobre de sua natureza mais a proposito; & descobrindo algú outro metal acomodado, & apto pera ser laurado delle se deue fazer.

Em a moeda meya he acertado deitar algú liga, ou mistura de estanho para dar firmeza á prata, & igualala com a laurada, por evitar que os obradores não desfação a moeda: tambem na infima vem bem a liga de metal superior, que a realco, & aligere do peso, para que mais facilmente se possa vazir, tirando com atencao aos estrangeiros o meyo de introduzila: desta tem muita necessidade o Reyno para as compras, & gasto miudo dos pobres, & se padecem muitos incommoimentos com sua falta.

O primeiro metal que se achou foy de Chipre, tenne estimação mais que a prata, & algúas vezes que o ouro: corria por moeda vzual, seguindo a cantidad, ao modo de húa moedas antigas, que chamamos contos. No incendio de Corinthe como se derretessem certos metais se achou o misto, que foy muy estimado para laurar.

He a moeda como sangue mais puro, y espirititos vitalis da republica: importa muito que não seja do Reyno, nem corra em Reynos estranhos; antes toda a moeda estrangeira se auia de quebrar, e bater de nouvo».


PEDRO A. DE AZEVEDO.

Acquisições do Museu Ethnologico Português

Maio de 1904

Um crucifixo metallico medieval, adquirido em Villa Real de Trás-os-Montes por intermedio do Sr. Dr. Henrique Botelho.

Seis moedas romanas de cobre encontradas na freguesia da Mexilhoeira, oferecidas pelo Rev. José Lourenço, Prior de Odiáxere.